



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## **Influência da Autoestima e Relação Orientador-Orientando nos Sintomas da Síndrome de Burnout: Evidências da pós-graduação stricto sensu em contabilidade no contexto brasileiro**

**Sheila da Silva**

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)**

*E-mail: sheilasilva1917@hotmail.com*

**Vinicius Abílio Martins**

**Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)**

*E-mail: viniciusabilio@gmail.com*

**Igor Pereira da Luz**

**Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)**

*E-mail: i.pereiradaluz@gmail.com*

### **Resumo**

O presente trabalho teve por objetivo analisar a influência da autoestima e relação orientador-orientando nos sintomas da Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação stricto sensu em Contabilidade no Brasil. O estudo é descritivo, de abordagem quantitativa, caracterizado como pesquisa de levantamento, tipo *survey*. Para cumprir o objetivo foram utilizadas: a Escala de Autoestima de Rosenberg (1965); o questionário MBI-HSS para a análise da existência de traços da Síndrome de Burnout; e o questionário desenvolvido por Silva e Vieira (2015) para as percepções de boa relação orientador-orientado. A população selecionada foram os acadêmicos (mestrandos e doutorandos) de pós-graduação stricto sensu na área de Ciências Contábeis no Brasil e a amostra final é composta de 141 respostas válidas. Para a análise de dados foi utilizada a Modelagem de Equações Estruturais. Os resultados apontam para uma influência negativa da percepção de autoestima nos sintomas da Síndrome de Burnout. Aponta-se com isso para a importância da autoestima na condução das adversidades apresentadas pelas demandas da pós-graduação. Contudo, não foi encontrada influência significativa da acessibilidade e boa relação com o orientador nos sintomas da Síndrome de Burnout. Como contribuições, o estudo apresenta um panorama, sobre a percepção dos acadêmicos sobre sua autoestima, relação com o orientador e os sintomas da Síndrome de Burnout, temas com pouca evidência nos programas de pós-graduação em contabilidade nacional.

**Palavras-chave:** Síndrome de Burnout. Autoestima. Relação orientador-orientando. Pós-graduação. Contabilidade.

**Linha Temática:** Pesquisa e Ensino em Contabilidade



ORGANIZAÇÃO



APOIO





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



## 1 Introdução

As universidades possuem um papel imprescindível e gerador frente ao desenvolvimento humano (Demo, 2000), cuja natureza é marcada pelo duplo papel de formação das novas gerações e produção do conhecimento (Franco, Longhi & Ramos, 2009). Para o indivíduo que ingressa na pós-graduação, o processo de aprendizagem pode ser significativo na formação acadêmica e pode possibilitar a compreensão da aprendizagem a partir de suas vivências (Lima & Silva, 2017).

O permanente exercício da crítica, que se sustenta na pesquisa (Bispo & Santos Junior, 2014) onde ocorre a descoberta como uma instituição social, no qual o conhecimento é guiado pela própria necessidade e lógica (Pimenta & Anastasiou, 2002) é habitat propício para desencadear a força estratégica da produção da pesquisa científica (Franco *et al.*, 2009). Tendo em vista que o principal produto da pós-graduação *stricto sensu* é a pesquisa, o volume de pesquisa e a qualidade das pesquisas se tornaram dos principais indicadores de avaliação do desempenho, tanto de programas de pós-graduação, quanto de docentes e discentes (Cadez, Dimovski & Groff (2017).

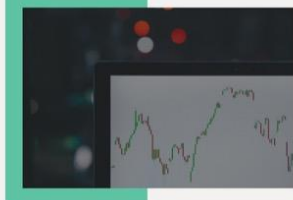
Como consequência, os acadêmicos sofrem com a necessidade de produzir e com a cobrança dos cursos, podendo este ser um fator estressante para os estudantes (Voltarelli, 2002). Estudos apontam que o estudante, na pós-graduação, está em constante pressão, tendo que conciliar o papel de pesquisador com suas atividades particulares, além de lidar com prazos (Duque, Brondani & Luna, 2005; Souza et al, 2010).

Ao considerar que a atividade de pesquisa é de certa forma desgastante, aliado à pressão exercida pelos programas de pós-graduação e orientadores, é possível inferir que o ambiente que os acadêmicos de pós-graduação se encontram seja propício ao desenvolvimento dos sintomas da Síndrome de Burnout (Benevides-Pereira, 2002; Codo, 2002; López, Boluda & Sanden, 2012). No entanto, pouca pesquisa foi realizada para identificar alvos candidatos à intervenção (Hish, Nagy, Fang, Kelley, Nicchitta, Dzirasa & Rosenthal, 2019).

A Síndrome de Burnout possui um caráter depressivo, no qual o indivíduo acometido por este distúrbio se sente desmotivado, não possui mais energia, encontra-se em um estado de exaustão física e emocional, onde não possui mais condição ou motivação para desempenhar suas atividades. O desenvolvimento da Síndrome de Burnout é condicionado por variáveis demográficas, variáveis relacionadas à personalidade, formas de lidar com dificuldades e fatores organizacionais/profissionais (Kupcewicz & Jozwik, 2020).

Outro aspecto que se relaciona com possíveis desgastes do acadêmico na pós-graduação é sua relação com o orientador. O aumento dos cursos de pós-graduação agregou, entre as diversas atividades de um docente, o papel de orientador (Leite Filho & Martins, 2006). Esta é considerada uma atividade delicada, pois exige além de um auxílio para encontrar um tema, mas a necessidade de pesquisa, produtividade e relações que vão além de orientando/orientador, relações de respeito e admiração (Brown & Adkins, 1998; Silva & Vieira, 2015). Em alguns casos, orientador não possui a capacidade ou maturidade necessária, ou mesmo um bom relacionamento interpessoal, influenciando a relação com o orientando. (Goldberg, 1980; Silva & Vieira, 2015).

A autoestima também desempenha papel considerável como preditor de resultados favoráveis, tendo implicações em áreas como sucesso ocupacional, relacionamentos interpessoais e desempenho acadêmico (Trzesniewski, Donnellan & Robins, 2003). Além disso, a literatura aponta existir relacionamento entre autoestima e os sintomas da Síndrome de Burnout (Masclat & Mineure, 1999).



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



No entanto, pesquisas que relacionam a síndrome de Burnout em estudantes de Pós-Graduação ainda não conquistaram consolidação teórica (Silva & Vieira, 2015), incluso a discussão do relacionamento entre autoestima e Síndrome de Burnout. Desta forma, emerge a seguinte questão: **Qual a influência da autoestima e relação orientador-orientando nos sintomas da Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil?** Para responder a questão levantada, a presente pesquisa tem por objetivo analisar a influência da autoestima e relação orientador-orientando nos sintomas da Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil.

Como justificativa desta pesquisa, tem-se a possibilidade de contribuir de forma teórica para o entendimento da relação entre a relação orientador-orientando e a Síndrome de Burnout na área de ensino contábil. Muitos modelos e teorias foram apresentados para descrever a complexa construção do estresse ao longo de décadas, incluso, os sintomas da Síndrome de Burnout (Hish, *et al.*, 2019). No entanto, a aplicação da relação entre Burnout, a relação orientador-orientando e a autoestima é identificado como lacuna que carece de pesquisa. Ainda, de forma prática, a contribuição se dá para os programas de pós-graduação, podendo visualizar medidas que prezem pelo bem-estar e a saúde dos estudantes, bem como em uma relação saudável entre orientadores e orientandos.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Síndrome de Burnout e Estudantes

Burnout é um construto que descreve o estado psicológico resultante de estratégias ineficazes para lidar com o estresse duradouro no trabalho; No entanto, mesmo após mais de 25 anos de trabalho clínico e científico, ainda não existe uma definição geral de Burnout (Ekstedt & Fagerberg, 2005). O termo Burnout faz referência a um estado mental de exaustão, semelhante ao de um incêndio que extingue ou uma bateria que se esgota (López et al, 2012). A expressão é utilizada como definição para o estado daquela pessoa que chegou ao limite e por falta de energia, não tem mais condições de desempenho físico e mental (Benevides-Pereira, 2002).

Em 1969 este termo já havia sido utilizado, com o intuito de propor “uma nova estrutura organizacional a fim de conter o fenômeno psicológico que acomete trabalhadores assistenciais” (Benevides-Pereira, 2002, p. 21). Porém, os estudos referente à Síndrome de Burnout tiveram maior destaque a partir dos artigos de Freudenberger (1975).

É característico do indivíduo acometido pela Síndrome de Burnout sentir falta de energia, sendo esta uma resposta ao estresse sofrido no ambiente de trabalho (Zuluaga & Moreno, 2012). Também poderá apresentar exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional (Fuente, San Luis, Lozano, Vargas, García & Emilia, 2014).

A síndrome tem um desenvolvimento gradual e cumulativo. Apresenta-se em diferentes graus e é notável os seguintes sintomas: irritação, inquietação, frustração e esgotamento (Mallmann, Palazzo, Carlotto & de Castro Aerts, 2009). Os sintomas podem evoluir de uma apresentação esporádica para permanente e contribuir para surgimento de doenças e sintomas físicos ocasionados pelo mal-estar.

É “uma síndrome através da qual o trabalhador perde o sentido de sua relação com o trabalho [...] afeta, principalmente, profissionais da área de educação e saúde quando em contato direto com seus usuários” (Codo, 2002, p. 238). Burnout é a manifestação prolongada de

estressores crônicos sejam eles emocionais ou interpessoais (Maslach 1976; Schuster, Dias & Battistella, 2015). A Síndrome pode ser definida em três dimensões, que encontram-se na Tabela 1:

**Tabela 1 - Dimensões da Síndrome de Burnout**

Dimensões	Conceito
<b>Eficácia</b>	Refere-se às expectativas do indivíduo quanto ao trabalho, incluindo as expectativas de eficácia continuada no trabalho.
<b>Exaustão</b>	Está associada a sentimentos de excesso de esforço, cansaço extremo, fadiga, que advêm de um longo envolvimento com atividades exigentes.
<b>Descrença</b>	O indivíduo reflete uma atitude indiferente e distante em relação ao trabalho não possui entusiasmo, redução da energia empregada na realização das atividades, diminuição da eficácia profissional.

Fonte: Schuster et al. (2015)

As características que podem levar ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout são diversas. Originalmente, acreditava-se que a síndrome de Burnout atingia apenas indivíduos que desempenhavam funções com gestão de pessoas, como: saúde, educação, assistência social, entre outros (Maslach, 1976; Silva & Vieira, 2015). Porém, pesquisas já evidenciam a ocorrência da síndrome em relacionamentos entre pais e filhos e entre estudantes (Maslach 1976; Silva & Vieira, 2015).

A autoestima tem sido objeto de estudo sob o enfoque de estudantes e acadêmicos. A autoestima pode afetar o desempenho do acadêmico ao relacionar-se com o rendimento, uma vez que um indivíduo que se sente mais seguro e capaz em suas ações possui um melhor desempenho acadêmico (Polese, Bortoluzzi & Antonelli, 2019). Acadêmicos que se sentem desmotivados e desinteressados (baixa autoestima) apresentam comprometimentos em sua aprendizagem, obtendo um rendimento inferior (Alves, 2009; Polese *et al.*, 2019) que pode ocasionar a síndrome de Burnout.

No mais, Jodas e Haddad (2009) encontrou que atividades que demandam mais tempo do que o indivíduo tem disponível, ou seja, a falta de tempo para realização de algumas atividades torna-se um facilitador para desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Moreira, Brito, Obregon, Ribas e Lopes (2017) destaca que profissionais na área da educação e suas relações com o trabalho podem ser tornar um desencadeador da Síndrome, pois disparidade entre o esperado e o realizado é imensa. No ambiente da pós-graduação, ambas dessas questões podem estar relacionadas com a relação com o orientado, visto que esses são os norteadores das atividades dos pós-graduandos.

Tem-se ainda que a exigência direcionada a alunos de pós-graduação, especificamente à *stricto sensu*, pode ser um estressor para o indivíduo; É necessário desenvolver o papel de pesquisador, dedicar-se a produtividade acadêmica de forma exclusiva, as publicações devem ser realizadas em revistas de alto nível e muitas das vezes, não contam com apoio financeiro; No momento que não alcança as expectativas estabelecidas, é comum o indivíduo frustrar-se, sentindo-se exausto mental e emocionalmente (Voltarelli, 2002).

O estudo da síndrome em estudantes aponta que ela pode se desenvolver durante a vida acadêmica e perpetuar por toda a vida (Schaufeli, Salanova, González-Romá & Bakker, 2002; Silva & Vieira, 2015). E o fato do indivíduo ser obrigado a conciliar diversas atividades na vida acadêmica, as dúvidas em relação ao futuro profissional, lidar com a pressão referente a prazos,



podem ser desencadeadores da síndrome (Duque, Brondani & Luna, 2005; Souza, Trigueiro, Almeida & Oliveira, 2010).

Com o crescimento da produção científica na área da Contabilidade, aumentou a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conseqüentemente houve aumentos na produção de artigos, teses, monografias e dissertações (Leite Filho & Martins, 2006). Diante desta situação, “[...] muitos professores desses cursos, espontaneamente ou forçosamente, agregaram às suas funções docentes o papel de orientadores de trabalhos acadêmicos” (Martins, 2009; Leite Filho & Martins, 2006).

A orientação de alunos de pós-graduação é uma atividade delicada (Brown & Adkins, 1998; Silva & Vieira, 2015), pois vai além do auxílio na busca por um tema, está ligada a pesquisa, a produtividade, encontros para que dúvidas sejam esclarecidas, relação de respeito e admiração. A qualidade do relacionamento aluno-orientador é entendida como um dos principais aspectos relacionados à conclusão do curso (Blanchard & Haccoun, 2019). O conhecimento no desenvolvimento de uma dissertação ou tese é um processo construído através da relação mútua entre orientador e orientando (Machado, 2002). O orientador designado precisa ser competente para auxiliar os alunos na pesquisa, direcionando-os a novos conhecimentos e ajudando-os a se desenvolverem de forma pessoal e intelectual (Silva & Vieira, 2015).

## 2.2 Formulação de Hipóteses

Primeiramente, acredita-se que a autoestima pode influenciar negativamente nos fatores da Síndrome de Burnout. A autoestima é uma avaliação que o indivíduo faz de si mesmo e das relações sociais nas quais se envolve, podendo ser positiva ou negativa diante de determinados comportamentos (Rosenberg, 1965; Sedikides; Rudich; Gregg; Kumashiro & Rusbult, 2004; Wagner, Lüdtke; Jonkmann & Trautwein, 2013), em que pode-se apresentar graus mais altos ou mais baixos (Silva & Vieira, 2015). Assim, pode englobar questões de satisfação pessoal, auto depreciação, autovalorização, sentimento de fracasso, entre outras (Avanci, Assis, Santos & Oliveira, 2007; Polese *et al.*, 2019).

A autoestima não é considerada estável, pois sofre altos e baixos ao decorrer da vida e das experiências do indivíduo (Mosquera & Stobäus, 2006; Polese *et al.*, 2019). A autoestima pode ser observada em pelo menos três níveis, baixo, médio e alto. O baixo - caracterizado por um sentimento de incapacidade, desajuste e falta de motivação diante de desafios por parte do indivíduo; o médio - o comportamento do indivíduo é inconsistente, oscila entre a adequação e inadequação à vida; e o alto - em que o indivíduo se sente competente e confiante (Polese *et al.*, 2019; Rosenberg, 1965).

Em 1965, Rosenberg desenvolveu um estudo voltado a autoestima, intitulado *Society and the Adolescent Self-Image*. Neste estudo, era tratado da distribuição da autoestima em grupos e das influências que cada indivíduo sofria de acordo com o grupo em que estava inserido (Rosenberg, 1965). Neste mesmo estudo, foi desenvolvida a *Rosenberg Self-Esteem Scale - RSES*, sendo este um dos instrumentos mais utilizados para a avaliação da autoestima global (Romano, Negreiros & Martins, 2007).

Frente às mudanças que ocorrem constantemente, é necessário que o indivíduo desenvolva autoestima suficiente para as adversidades que todos estão sujeitos, sendo assim, ela será um fator decisivo para o sucesso ou o fracasso, pois, a autoestima positiva é fundamental para a construção da confiança (Branden, 2001). Com isso elaborou-se a primeira hipótese de pesquisa:

**H1: A Autoestima influencia negativamente nos sintomas da Síndrome de Burnout**



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Além da autoestima, estressores acadêmicos podem ser preditivos da Síndrome de Burnout (Hish *et al.*, 2019). Outra causa que acredita-se que pode influenciar nos fatores da Síndrome de Burnout é a relação do pós-graduando com o orientador, visto que na fase de pós-graduação o orientador torna-se um guia para o orientando (Silva & Vieira, 2015).

Contudo, em certos casos a orientação torna-se inadequada pelo fato de esquecerem ou ignorarem o número limite de estudantes que cada orientador pode orientar, por este motivo, muitas das vezes a orientação perde a intensidade e qualidade (Piccinin, 2003). Nessa relação Frame e Allen (2002) apontam que um fator de sucesso na relação orientador-orientando é a acessibilidade do orientador. O suporte fornecido pelo orientador de pesquisa é entendido como uma das chaves para o sucesso em estudos de nível superior (Blanchard & Haccoun, 2019).

Relações disfuncionais do orientador, envolvendo questões que variam de frequência inadequada de orientações à maus-tratos, têm sido frequentemente associadas ao esgotamento dos alunos de doutorado (Hish *et al.*, 2019). Ademais estudos apontam ainda que o abandono das atividades na pós-graduação estaria ligado a problemas emocionais e o sentimento de desamparo por parte dos orientandos (Carvalho, 1994; Luna, 1983; Sanches, 1992). Dado o exposto, acredita-se que a acessibilidade do orientador pode diminuir os fatores da Síndrome de Burnout. Elaborou-se então a segunda hipótese de pesquisa:

## **H2: A Acessibilidade do Orientador influencia negativamente nos sintomas da Síndrome de Burnout**

Além da acessibilidade, Severino (2009) aponta que o trabalho realizado em conjunto o deve ser enriquecedor e eficaz para ambas as partes, sem que o orientando fique abandonado e sem que o orientador abafe o orientando. Dentre outros aspectos, a relação com o orientador ou supervisor é um dos aspectos que se relaciona com os sintomas de esgotamento (Janikova & Buzgova, 2017; Turnipseed, 1994). Na visão do orientando, o orientador torna-se um guia (Silva & Vieira, 2015). E por ambas as partes deve haver conscientização de que esta relação é profissional, onde haverá compartilhamento de conhecimentos (Severino, 2009).

Severino (2009) ainda aponta que orientação deveria ser um processo ausente de qualquer forma de opressão ou submissão, deveriam ser benéficas para ambas as partes, em que o crescimento fosse recíproco e houvesse o trabalho em conjunto. Kovach Clark, Murdock e Koetting (2009) demonstram que o forte apoio do orientador está negativamente relacionado ao esgotamento em estudantes matriculados em um programa de psicologia de aconselhamento.

Dado o exposto, espera-se que uma boa relação com o orientador possa influenciar negativamente nos fatores da Síndrome de Burnout. A partir disso, elaborou-se a hipótese de pesquisa:

## **H3: A Boa Relação com o Orientador influencia negativamente nos sintomas da Síndrome de Burnout**

Apresentadas as hipóteses do estudo, partiu-se para os procedimentos metodológicos abordando a amostra estudada, o instrumento de pesquisa e as técnicas de análises utilizadas.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

O presente estudo se caracteriza como pesquisa descritiva, de natureza quantitativa, desenvolvida sob a forma de levantamento do tipo *survey* com o objetivo de analisar a influência da autoestima, acessibilidade e boa relação orientador-orientando na manifestação dos sintomas da Síndrome de Burnout em alunos de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil. A



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



população do estudo é composta pelos acadêmicos (mestrandos e doutorandos) de pós-graduação stricto sensu na área de Ciências Contábeis no Brasil.

O questionário eletrônico foi encaminhado para as 27 coordenações de programas de pós-graduação e solicitado que fosse repassado aos acadêmicos. Também foi encaminhado o questionário para os e-mails que os pesquisadores tiveram acesso. Desta forma, foi considerado os critérios de população infinita. O período da coleta de dados foi entre os meses de outubro de 2018 a junho de 2019, obtendo-se 141 repostas válidas, evidenciando o poder estatístico da amostra.

O questionário aplicado aos alunos foi dividido em quatro seções. A primeira seção era composta por questões socioeconômicas, que possuem o intuito de descrever o perfil dos respondentes. A segunda seção se refere ao o questionário MBI-HSS para a análise da existência de traços da Síndrome de Burnout (Monte, 2005) a partir da adaptação de Peleias, Guimarães, Chan e Carlotto (2017). O instrumento é composto por 15 itens, que se dividem nas três dimensões da Síndrome: Eficácia Profissional - seis questões, Exaustão Emocional - cinco questões, Descrença - quatro questões e.

A terceira seção refere-se a análise da autoestima e foi utilizado a Escala de Autoestima de Rosenberg, traduzida de sua obra intitulada *Society and the Adolescent Self-Image*. O instrumento é composto por 10 questões (Rosenberg, 1965), analisando a “Alto autoestima” e “Baixa Autoestima”. Devido aos critérios utilizados para validação das variáveis estudadas, o estudo utilizou apenas a dimensão de “Alto autoestima”. A quarta e última seção referente a relação orientador-orientando, a partir das percepções de “acessibilidade do orientador” e “boa relação por com orientador-orientado”. Para essas dimensões foi utilizado o questionário desenvolvido por Silva e Vieira (2015). Todos os itens são avaliados em escala *Likert* de 7 pontos, sendo pontuado 1 - Nunca; 2 - Raras as vezes; 3 - Algumas vezes; 4 - Na metade do tempo, apenas; 5 - Em vários momentos; 6 - Quase sempre; 7 - Sempre.

Após a coleta dos questionários, foi realizada a estatística descritiva dos respondentes da pesquisa e das assertivas do estudo. Em seguida, foi realizado o teste de hipóteses do estudo a partir da técnica de Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equations Modeling*), realizada pelos mínimos quadrados parciais, com a utilização do *software SmartPLS 3*. Antes da realização da Modelagem de Equações Estruturais, foi realizada a avaliação da validade e confiabilidade do modelo de mensuração conforme Hair Jr *et al.* (2014), por meio da análise da: Variância Média Extraída (AVE) e consistência interna, por meio do Alfa de Cronbach (AC) e Confiabilidade Composta (CC) (Hair Jr, Hult, Ringle & Sarstedt, 2016; Ringle, Silva & Bido, 2014).

A Modelagem de Equações Estruturais envolve a avaliação simultânea de múltiplas variáveis, e seus relacionamentos (Hair Jr *et al.*, 2016; Ringle *et al.*, 2014). São calculadas as correlações entre os constructos e suas variáveis mensuradas e em seguida são realizadas regressões lineares simultaneamente entre os constructos (Hair Jr *et al.*, 2016; Ringle *et al.*, 2014). Para o teste de hipóteses e análise da significância das relações (p-valor) entre as variáveis no modelo estrutural utilizou-se o procedimento de *Bootstrapping* (Hair Jr *et al.*, 2016; Ringle *et al.*, 2014).

## 4 Apresentação e Análise dos Resultados

### 4.1 Caracterização dos respondentes

Primeiramente o estudo traçou um perfil dos respondentes da pesquisa. Dos 144 questionários respondidos, três foram desconsiderados por não terem sido respondidos em sua



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



totalidade. Sendo assim, compõem a amostra final da pesquisa em 141 respondentes. Destes pesquisados, a maioria é do sexo feminino (57,4%), a faixa etária prevalecente é dos 20 aos 29 anos (51,77%) sendo que as idades predominantes são 24 e 25 anos. Isto indica um lapso pequeno entre a graduação e a pós-graduação. Dos 141 acadêmicos, 51,8% não possuem união estável e 79,4% não possuem filhos. A maioria dos estudantes é de instituição pública (94,3%) e 60,3% são alunos de mestrado.

Das instituições que receberam o questionário a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) tiveram, respectivamente, a participação de 38 e 27 acadêmicos, o equivalente a 46,1% dos respondentes. Para a escolha da instituição de ensino, obteve-se um a maior relevância é a cidade em que a instituição está situada (52,5%) e seguidamente o fato de ser pública (48,9%). Ambos são importantes para os acadêmicos, pois os custos da pós-graduação não são baratos e pode tornar-se mais oneroso caso o estudante precise mudar de cidade. A instituição ser reconhecida apresentou relevância 43,3%, quanto ao nome e a tradição tiveram menor relevância, totalizando 22%.

#### 4.2 Estatística Descritiva

Após a caracterização dos respondentes, o estudo buscou medir a percepção dos pós-graduandos sobre a autoestima, acessibilidade e relacionamento com orientador e o nível de exposição dos alunos a Síndrome de Burnout nas três dimensões. A Tabela 2 apresenta a estatística descritiva referente a autoestima, a acessibilidade e relacionamento com orientador. Para a dimensão de autoestima, que visava captar a avaliação que os indivíduos fazem de si mesmo, destacam-se as altas médias apresentadas, tem-se com as assertivas que os pós-graduandos se sentem competentes e confiantes. Com destaque na crença do seu valor como pessoa e na capacidade de realizar as atividades que precisam. Destaca-se a importância dessa elevada a autoestima dos respondentes que pode auxiliar na superação das dificuldades impostas pela pós-graduação *stricto sensu*. Notou-se ainda o maior desvio na assertiva de atitudes positivas quanto a si mesmo, o que pode atrapalhar a manutenção dessa autoestima, visto que ela não é estável e sofre oscilações ao decorrer das experiências como aponta Polese *et al.*, (2019).

Partindo para a análise referente as percepções dos pós-graduandos sobre sua orientação, na dimensão de acessibilidade do orientador, as assertivas apresentaram uma média alta. Infere-se a partir das assertivas que os pós-graduandos veem fácil acesso ao orientador. Fato evidenciado ainda pelas altas médias das assertivas ACE1 e ACE4. Assim como na dimensão de acessibilidade do orientador, para a boa relação com orientador, destinada a captar o bom relacionamento, respeito, admiração e contribuição dos orientadores de pós graduação *stricto sensu* em contabilidade, de uma forma geral tem-se altas médias para as assertivas demonstrando sentimento positivos na percepção dos pós-graduandos da sua relação com seus respectivos orientadores.

Entre as assertivas destaca-se a REL2 como maior média e menor desvio, apresentando que na absoluta maioria das relações orientador-orientado a uma percepção de respeito no tratamento apresentado pelo orientador na percepção dos pós-graduandos. Além do respeito, destaca-se o bom relacionamento e admiração apresentado, parte importante visto que o orientador é um guia na realização da pós graduação como aponta Severino (2009). Destaca-se ainda o alto desvio para as questões relacionadas a contribuições, com isso, apesar do bom relacionamento, para parte dos respondentes há a percepção de que ainda falta um direcionamento e ideias na realização das pesquisas.





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



**Tabela 2 - Estatística descritiva de autoestima, acessibilidade e boa relação com o orientador para os acadêmicos de mestrado e doutorado em contabilidade**

	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão
<b>Autoestima</b>				
AUT1 - Eu sinto que eu tenho um bom número de qualidades.	2	7	4,95	1,372
AUT2 - Eu sou capaz de fazer as coisas, assim como a maioria das outras pessoas.	2	7	5,28	1,353
AUT3 - Eu sinto que eu sou uma pessoa de valor, pelo menos em um plano igual com os outros.	2	7	5,28	1,348
AUT4 - Eu tomo uma atitude positiva em relação a mim.	2	7	5,02	1,482
<b>Acessibilidade ao orientador</b>				
ACE1 - Meu orientador sempre me atende quando necessito.	1	7	5,58	1,536
ACE2 - Meu orientador se mostra preocupado com meu desempenho no curso.	1	7	4,82	1,938
ACE3 - Meu orientador retorna rapidamente as demandas que encaminho.	1	7	5,11	1,715
ACE4 - Tenho fácil acesso à meu orientador.	2	7	5,87	1,441
ACE5 - Meu orientador concede feedback dos meus trabalhos nos prazos estabelecidos.	1	7	5,31	1,875
<b>Boa relação com o orientador</b>				
REL1 - Tenho um bom relacionamento com meu orientador.	1	7	6,12	1,382
REL2 - Meu orientador me trata com respeito.	2	7	6,55	0,951
REL3 - Considero meu orientador um bom pesquisador.	1	7	5,96	1,411
REL4 - Meu orientador relaciona-se adequadamente com seus orientandos.	2	7	6,02	1,325
REL5 - Quando construir minha carreira terei sempre meu orientador como “modelo”.	1	7	5,07	1,912
REL6 - Meu orientador contribui com ideias para meus trabalhos.	1	7	5,26	1,804
REL7 - Meu orientador direciona adequadamente minhas pesquisas.	1	7	5,20	1,861
REL8 - Meu orientador domina os temas de minhas pesquisas.	1	7	5,21	1,739
REL9 - Meu orientador reconhece minhas conquistas.	1	7	5,28	1,883
REL10 - Meu orientador desempenha o papel de orientador com excelência.	1	7	5,43	1,749
REL11 - Tenho admiração por meu orientador.	1	7	5,64	1,744

Para a autoestima, e nas dimensões relacionadas a relação com orientador, destaca-se ainda a incidência de respostas baixas, principalmente na boa relação com orientador, fato negativo que já apontado por outros estudos (Kovach *et al.*, 2009; Janikova & Buzgova, 2017) que analisam o contexto da pós graduação. Após a análise das percepções de autoestima e as assertivas referentes ao relacionamento com o orientador, buscou-se a estatística descritiva referente a Síndrome de Burnout. Os resultados são apresentados na Tabela 3.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



**Tabela 3 - Estatística descritiva da Síndrome de Burnout para os acadêmicos de mestrado e doutorado em contabilidade**

	Mín.	Máx.	Média	Desvio Padrão
<b>Eficácia</b>				
EFI1 - Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos e pesquisas.	2	7	5,27	1,320
EFI2 - Durante as aulas, sinto-me confiante, realizo as tarefas de forma eficaz.	1	7	5,43	1,410
EFI3 - Considero-me um bom estudante.	2	7	5,34	1,230
EFI4 - Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos e pesquisas.	2	7	5,76	1,398
EFI5 - Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que frequento.	2	7	4,99	1,363
<b>Exaustão</b>				
EXA1 - Sinto-me consumido pelos meus estudos e pesquisas.	1	7	5,87	1,341
EXA2 - Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos e pesquisas.	1	7	5,38	1,589
EXA3 - Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.	1	7	5,32	1,490
EXA4 - Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.	1	7	5,01	1,742
EXA5 - Estudar e frequentar as aulas são para mim um grande esforço.	1	7	4,26	1,984
<b>Descrença</b>				
DES1 - Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos e pesquisas.	1	7	3,76	2,003
DES2 - Tenho me tornado menos interessado nos estudos e pesquisas desde que entrei nesta universidade.	1	7	3,26	2,103
DES3 - Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos e pesquisas.	1	7	3,71	1,966
DES4 - Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos e pesquisas.	1	7	4,55	1,994

Quanto à eficácia, a dimensão que visa as perspectivas dos indivíduos quanto ao cumprimento dos objetivos nota-se que todas as assertivas apresentam uma média superior a cinco. Aponta-se com isso que os pós-graduandos tem conseguido cumprir seus objetivos na pós-graduação. A partir das assertivas é possível observar que os alunos estão motivados e se sentem capazes de realizar suas atividades. Entre essas assertivas, destaca-se que os alunos se sentem mais estimulados quando concluem com êxito suas metas acadêmicas. Todavia, apesar da alta média, alguns pós-graduandos apresentam respostas baixas para a eficácia. Infere-se com isso que o sentimento de eficácia não é generalizado e parte dos pós-graduandos, não tem cumprido seus objetivos acadêmicos.

No caso da dimensão de exaustão, também apresentam uma alta média, com isso, tem-se que apesar de estarem sendo eficazes em seus objetivos acadêmicos os pós-graduandos apresentam sintomas de fadiga e esgotamento devido às suas demandas acadêmicas. No mais, pelas médias expostas tem-se que esse esgotamento se deve mais à rotina de estudos e pesquisas do que às aulas.

Entre as assertivas de Exaustão, destaca-se ainda, que para a assertiva “Sinto-me consumido pelos meus estudos e pesquisas” 39% dos pós-graduandos respondentes da pesquisa apontaram que se sentem consumidos por suas atividades acadêmicas todos os dias e 38,3% se sentem consumidos algumas vezes por semana. Apesar desse sentimento de esgotamento é possível observar uma média 5,76 na assertiva EFI4, tem-se que mesmo exaustos com os estudos e



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



pesquisas, os acadêmicos se sentem motivados quando concluem as metas de estudos e pesquisas, sendo que 36,2% sempre se sentem motivados, 29,8% quase sempre e 14,2% em vários momentos se sentem estimulados.

Nas questões da dimensão de descrença que busca se há uma atitude indiferente e distante em relação ao trabalho, as médias apresentadas pelos pós-graduandos foram mais baixas que o normal. Sendo que 3 questões apresentaram média 4 'algumas vezes ao mês' e as demais apresentaram média próxima a 3 'uma vez ao mês ou menos'. A menor média apresentada se refere à assertiva DES2 que trata do desinteresse nos estudos e pesquisas por parte dos acadêmicos, sendo que 31,9% nunca se sentem desinteressados, 29,8% uma vez ao ano e algumas vezes por semana apresentam desinteresse. Seguido da assertiva sobre a descrença do potencial e da utilidade dos meus estudos, fator preocupando para a pós graduação.

Destaca-se ainda o desvio padrão das assertivas referentes a Descrença, infere-se a partir disso que parte dos pós-graduandos tem se apresentado indiferente aos estudos e pesquisas, o potencial e utilidade de suas pesquisas, dados preocupante que merece atenção, dada a importância do contexto da pós graduação em contabilidade.

#### 4.3 Modelo de Mensuração e Teste de Hipóteses

Após a estatística descritiva, a pesquisa partiu para a avaliação do Modelo de Mensuração, de acordo com as orientações de Hair Jr *et al.* (2016). Para isso, visou-se a confiabilidade e validade do modelo de mensuração, a partir dos índices de validade convergente (AVE), confiança na consistência interna (CC e AC) e validade discriminante realizada pelo critério de Fornell e Larcker (1981).

**Tabela 5 - Validação do modelo de mensuração**

Variáveis	Autoestima	AcessOrient	RelOrient	Eficácia	Exaustão	Descrença
Autoestima	<b>0,846</b>					
AcessOrient	0,389	<b>0,850</b>				
RelOrient	0,310	0,817	<b>0,850</b>			
Exaustão	0,381	-0,207	-0,246			
Eficácia	0,612	0,349	0,248	<b>0,767</b>		
Exaustão	0,381	-0,207	-0,246	-0,307	<b>0,816</b>	
Descrença	-0,497	-0,399	-0,380	-0,545	0,579	<b>0,851</b>
<b>AVE</b>	0,716	0,722	0,722	0,588	0,666	0,724
<b>CC</b>	0,910	0,928	0,963	0,877	0,909	0,913
<b>AC</b>	0,868	0,903	0,957	0,825	0,875	0,872

**Nota:** AVE: Variâncias Médias Extraídas; CC: Confiabilidade Composta; AC: Alfa de Cronbach.

As validades convergentes são obtidas por meio das observações das Variâncias Médias Extraídas (*Average Variance Extracted* - AVEs). Para esse critério Hair Jr *et al.* (2016) estabelece que o valor esperado deve ser acima de 0,5. Para a consistência interna, utilizou-se o Alfa de Cronbach (AC) e a Confiabilidade Composta (Ringle *et al.*, 2014). Os dois índices são utilizados para observar se a amostra está livre de vieses. Para esses critérios espera-se que a amostra esteja livre de vieses com valores acima de 0,7 e 0,6, respectivamente.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Para a avaliação da validade discriminante, que visa para analisar se as variáveis latentes são independentes uma das outras foi utilizado no critério de Fornell e Larcker (1981), também conforme orientação de Hair Jr *et al.* (2016). Nela compara-se as raízes quadradas dos valores das AVEs de cada constructo com as correlações entre os constructos, visto que as raízes quadradas das AVEs serem maiores que as correlações entre os constructos (Fornell & Larcker, 1981). A Tabela 5 apresenta a avaliação do modelo de mensuração. Realizada a avaliação do modelo de mensuração a partir dos critérios de Hair Jr *et al.* (2016) a pesquisa parte para o teste de hipótese.

**Tabela 6 - Coeficiente de caminhos e significância das relações**

Hipóteses	Relação	Coeficiente estrutural	Erro padrão	t-valor	p-valor
H1	Autoestima -> Eficácia	0,560	0,077	7,238	0,000
	Autoestima -> Exaustão	-0,356	0,077	4,647	0,000
	Autoestima -> Descrença	-0,405	0,073	5,531	0,000
H2	Acessibilidade do Orientador -> Eficácia	0,211	0,132	1,604	0,109
	Acessibilidade do Orientador -> Exaustão	0,127	0,143	0,886	0,376
	Acessibilidade do Orientador -> Descrença	-0,101	0,134	0,752	0,452
H3	Relação com Orientador -> Eficácia	-0,099	0,116	0,852	0,394
	Relação com Orientador -> Exaustão	-0,239	0,136	1,756	0,079
	Relação com Orientador -> Descrença	-0,172	0,128	1,351	0,177

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

A partir do teste de hipótese, verificou-se assim como prospectado pela hipótese 1, uma relação positiva e significativa entre a autoestima e eficácia percebida pelos pós-graduandos. Com isso, infere-se que a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo pode conduzir a uma melhor eficácia dos seus objetivos acadêmicos como pós-graduandos. O achado para os acadêmicos de pós-graduação em negócios corrobora os resultados de Polese *et al.* (2019), de que os indivíduos que se sentem mais seguros possuem um melhor desempenho acadêmico.

Aponta-se ainda, que a autoestima tem uma relação negativa e significativa com a exaustão e descrença dos indivíduos, tem-se com o exposto que os indivíduos que se sentem competentes e confiantes apresentam menores sinais de Síndrome de Burnout, apresentando menos sentimentos de excesso de esforço, cansaço extremo, fadiga, assim como redução de energia e entusiasmo. Nota-se ainda para um coeficiente de relação maior entre autoestima e eficácia do que com os sintomas de exaustão e descrença. Infere-se, com parcimônia, a importância da autoestima na condução das adversidades apresentadas pelas demandas da pós graduação. Com isso, os achados, apontam para a aceitação da primeira hipótese de pesquisa.

Todavia, a hipótese 2 foi rejeitada, pois não foram encontradas relações significantes entre a acessibilidade do orientador e os sintomas da Síndrome de Burnout. Sugere-se a partir dos achados que o fácil acesso ao orientador não influencia na percepção de uma maior eficácia, ou uma menor exaustão ou descrença no próprio potencial ou nos estudos realizados. Os achados vão de encontro com a literatura anterior, que apontem que a de frequência inadequada de orientações podem estar associados a fadiga dos alunos de pós graduação como aponta Hish *et al.* (2019). Dado que a acessibilidade também não afeta a descrença dos alunos quanto aos seus estudos, a falta de acessibilidade dos orientadores não tem sido um ponto principal na discussão de descrença dos alunos.





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



Por fim, ao analisar a boa relação com o orientador e os sintomas da síndrome de Burnout, tem-se a aceitação parcial da hipótese 3, visto que não foram encontradas relações significativas entre a boa relação com o orientador e a percepção de eficácia e descrença. Contudo, aponta-se assim como esperado, para uma relação negativa entre a boa relação com o orientador e a percepção de exaustão. Com isso, entende-se que os pós graduandos que apresentam uma relação saudável com seus orientadores, com sentimentos de respeito e admiração se sentem menos exaustos em relação a seus estudos.

Infere-se a partir desse achado para a importância dos orientadores e sua relação com os orientados para a conclusão dos estudos sem os sentimentos de fadiga e/ou esgotamento. O resultado corrobora com estudos anteriores que apontam para a importância do bom relacionamento orientador-orientado na redução dos sintomas de esgotamento (Janikova & Buzgova, 2017; Kovach *et al.*, 2009).

Tem-se com isso, a autoestima e bom relacionamento com o orientador como fatores importantes para evitar o estado de limite dos estudantes, de suas condições de desempenho físico e mental. Aponta-se para a importância na conscientização de estudantes e orientadores no contexto da pós graduação em contabilidade de manter ambientes que estimulem um alto nível de auto estima e proporcionem um relacionamento saudável com seus orientadores a fim de evitar distúrbios de caráter depressivo.

## 5. Considerações Finais

A Síndrome de Burnout é um distúrbio de caráter depressivo e seu desenvolvimento é gradual e cumulativo. Um indivíduo acometido pela síndrome sente-se desmotivado e sem energia em resposta ao estresse. Para os estudantes de pós-graduação, em específico de *stricto sensu*, que precisam atuar como pesquisadores, com a necessidade de publicar em revistas de alto nível, exercer a docência de forma concomitante, desempenhar demais atividades, sejam elas voltadas a vida pessoal ou a pesquisa, tal situação pode ser desencadeadora da Síndrome de Burnout. Desta forma, o objetivo desta pesquisa foi analisar a influência da autoestima e relação orientador-orientando nos sintomas da Síndrome de Burnout em estudantes de pós-graduação *stricto sensu* em Contabilidade no Brasil.

A partir dos resultados da pesquisa, pode-se identificar que os pós graduandos em Contabilidade apresentam níveis elevados de autoestima. Tem-se com as assertivas que os pós-graduandos se sentem competentes e confiantes. Assim, a avaliação que os indivíduos fazem de si mesmo não tem sido depreciada por estar em um momento desafiador, tal como o curso de pós graduação como apontam estudos anteriores (Duque *et al.*, 2005; Souza *et al.*, 2010). Com relação à relação orientador-orientando, identificou-se, na maioria das assertivas, apontam-se altas médias para as assertivas demonstrando sentimentos positivos dos pós-graduandos. Além do respeito, destaca-se o bom relacionamento e admiração apresentado, parte importante visto que o orientador é um guia na realização da pós graduação.

Sob o aspecto da Síndrome de Burnout, duas dimensões, Eficácia e Exaustão também apresentaram médias altas. Infere-se a partir dos achados que os pós-graduandos se sentem capazes de realizar suas atividades e tem conseguido cumprir seus objetivos na pós graduação, todavia tais atividades tem causado um excesso de fadiga nos mesmos, apontadas pela dimensão de exaustão. Além da Exaustão causada pela pós graduação, os achados apontam para altas médias na dimensão de Descrença, evidenciando uma atitude indiferente e distante em relação ao trabalho. Infere-se



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



que parte dos pós-graduandos em Contabilidade tem-se apresentado indiferente e descrente aos estudos e pesquisas, o potencial e utilidade de suas pesquisas. Tal dado merece atenção, dada a importância do contexto da pós graduação em contabilidade nacional.

No teste de hipótese, a análise apontou que a percepção de Autoestima influencia negativamente nos sintomas da Síndrome de Burnout. Com isso, infere-se que a avaliação que o indivíduo faz de si mesmo pode conduzir a uma melhor eficácia dos seus objetivos acadêmicos como pós-graduandos. Tem-se ainda os indivíduos que se sentem mais seguros possuem um melhor desempenho acadêmico, tendo uma melhor percepção de sua eficácia e apresentando menos fatores de exaustão e descrença. Tal aspecto permite inferir, com parcimônia, a importância da autoestima na condução das adversidades apresentadas pelas demandas da pós graduação.

Todavia, não foram encontradas relações entre a acessibilidade do orientador e a boa relação com o Orientador nos sintomas da Síndrome de Burnout. Identificou-se, porém, uma relação negativa e significativa boa relação com o Orientador e a Exaustão. Infere-se com isso que os pós graduandos que apresentam uma relação saudável com seus orientadores, com sentimentos de respeito e admiração se sentem menos fadigados em relação a seus estudos. Tem-se assim que os orientadores possuem papel importante no percurso acadêmico de seus orientados, corroborando com estudos anteriores.

O estudo traz como contribuição um panorama do contexto da pós graduação em contabilidade nacional, sobre a percepção dos acadêmicos sobre sua autoestima, relação com o orientador e os sintomas da Síndrome de Burnout, tema com poucas evidências no contexto estudado. Por fim, o presente estudo chama a atenção para a importância dos acadêmicos manterem uma visão positiva de si mesmo e das relações sociais nas quais se envolve no contexto da pós graduação. Estudos tem apontado para o desenvolvimento gradativo de sintomas da Síndrome de Burnout nos estudantes (Hish *et al.*, 2019; Schaufeli *et al.*, 2002; Silva & Vieira, 2015) que podem perpetuar pela vida inteira. E apesar de não terem sido encontrados forte evidências no contexto da pós graduação em contabilidade, algumas respostas apontam para os fatores de falta de eficácia, exaustão e descrença de alguns pós graduandos.

Para trabalhos futuros, sugere-se a inclusão de novas variáveis preditoras nos sintomas de Síndrome de Burnout nos pós graduandos em contabilidade para uma melhor compreensão do tema em questão. Abordagens alternativas, como entrevistas e observação participante podem auxiliar no avanço do tema, além de buscar a visão dos orientadores sobre toda essa discussão. Ainda, recomenda-se identificar os sintomas da Síndrome de Burnout em estudantes em outras áreas de negócios correlatas à contabilidade, visto que as evidências ainda são escassas.

## Referências

- Alves, L. M. S. A. (2009). Intervenção psicopedagógica: autoestima e a dimensão afetiva entre professores e alunos. In *Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 4486-4496).
- Avanci, J. Q., Assis, S. G., Santos, N. C. D., & Oliveira, R. V. (2007). Adaptação transcultural de escala de auto-estima para adolescentes. *Psicologia: Reflexão e crítica*, 20(3), 397-405.
- Benevides-Pereira, A. M. T. B. (2002). *Burnout: Quando O Trabalho Ameaça O Bem*. Casa do psicólogo. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bispo, F.C. S.; Santos Junior, A. B. (2014) *O docente do ensino superior: educador ou prestador de serviços?*. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia.



100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Blanchard, C., & Haccoun, R. R. (2019). Investigating the impact of advisor support on the perceptions of graduate students. *Teaching in Higher Education*, 1-18.
- Branden, N. (2001). *Auto-estima: Como Aprender a Gostar de Si Mesmo*. 39a ed. São Paulo: Saraiva.
- Brown, G.; Adkins, M. (1998) *Effective Teaching in the Higher Education*. London: Routledge.
- Carlotto, M. S., & Câmara, S. G. (2006). Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory-Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. *Psico-USF*, 11(2), 167-73.
- Codo, W. (2002) *Educação, carinho e trabalho: Burnout, a síndrome da desistência do educador, que pode levar à falência da educação*. Petrópolis: Vozes.
- Cadez, S., Dimovski, V., & Groff, M. Z. (2017). Research, teaching and performance evaluation in academia: the salience of quality. *Studies in Higher Education*, 42(8), 1455-1473.
- Demo, P. (2000) *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.
- Duque, J. C., Brondani, J. T., & Luna, S. P. L. (2005). Estresse e pós-graduação em Medicina Veterinária. *Revista Brasileira de Pós-Graduação*, 2(3).
- Ekstedt, M., & Fagerberg, I. (2005). Lived experiences of the time preceding burnout. *Journal of advanced nursing*, 49(1), 59-67.
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. *Journal of marketing research*, 18(1), 39-50.
- Franco, M., Longhi, S. M., & Ramos, M. D. G. (2009). Universidade e pesquisa: espaços de produção do conhecimento. *Pelotas: UFPel*.
- Fuente, G. A.C., San Luis, C., Lozano, L. M., Vargas, C., García, I., & Emilia, I. (2014). Evidencia de validez factorial del Maslach Burnout Inventory y estudio de los niveles de burnout en profesionales sanitarios. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 46(1), 44-52.
- Hair Jr, J. F., Hult, G. T. M., Ringle, C., & Sarstedt, M. (2016). *A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM)*. Sage Publications.
- Hish, A. J., Nagy, G. A., Fang, C. M., Kelley, L., Nicchitta, C. V., Dzirasa, K., & Rosenthal, M. Z. (2019). Applying the Stress Process Model to Stress–Burnout and Stress–Depression Relationships in Biomedical Doctoral Students: A Cross-Sectional Pilot Study. *CBE—Life Sciences Education*, 18(4), ar51.
- Janikova, E., Buzgova, R. (2017). Supervision as one of the possibilities of preventing and influencing burnout syndrome in healthcare. *Ceskoslovenska Psychologie*, 61(4), 363-378.
- Jodas, D. A., & Haddad, M. D. C. L. (2009). Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta paulista de enfermagem*, 22(2), 192-197.
- Kovach Clark, H., Murdock, N. L., & Koetting, K. (2009). Predicting Burnout and Career Choice Satisfaction in Counseling Psychology Graduate Students. *The Counseling Psychologist*, 37(4), 580–606.
- Kupcewicz, E., & Jóźwik, M. (2020). Association of burnout syndrome and global self-esteem among Polish nurses. *Archives of Medical Science*, 15(1).
- Leite Filho, Geraldo Alemandro, & Martins, Gilberto de Andrade. (2006). Relação orientador-orientando e suas influências na elaboração de teses e dissertações. *Revista de Administração de Empresas*, 46(spe), 99-109.





100% ON-LINE

A Contabilidade e as  
Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

7 a 9 de setembro



- Lima, T. B.; Silva, A. B. (2018) Como os mestrandos aprendem? Significados e transformações em um programa de pós-graduação em administração. *Revista Reunir*, v. 8, n.1, p. 36-55, jan/abr.
- López, N. V., Boluda, I. K., & Sanden, E. P. (2012). Antecedentes y efectos del burnout-engagement del vendedor. *Cuadernos de Economía y Dirección de la Empresa*, 15(3), 154-167.
- Machado, A. M. N. (2002) A Bussola do Escrever: Desafios e Estrategias na Orientacao de Teses e Dissertacoes. Florianopolis: UFSC; Sao Paulo: Cortez, 2002. p. 67 - 83.
- Mallmann, C. S., Palazzo, L. S., Carlotto, M. S., & de Castro Aerts, D. R. G. (2009). Fatores associados à síndrome de burnout em funcionários públicos municipais. *Psicologia: teoria e prática*, 11(2), 69-82.
- Martins, O. S. (2009). Mestres em ciências contábeis pelo Programa Multiinstitucional da UNB/UFPB/UFPE/UFRN: uma análise a partir de suas percepções e avaliações. Dissertação (Mestrado, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional em Ciências Contábeis) Universidade de Brasília, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte. João Pessoa, p. 126..
- Masclat, G., & Mineure, S. (1999). The relationship between the burnout and self esteem among prison wardens. *L'Encephale*, 25(5), 450-460.
- Maslach, C. (1976) Burned-out. *Human Behavior* 5, 16-22.
- Monte, P. R. G. (2005) *El síndrome de quemarse por el trabajo Burnout*. Madrid: Ediciones Pirámide.
- Moreira, D. L., Brito, L. C., Obregon, S. L., Ribas, F. T. T., & Lopes, L. F. D. (2017). Síndrome de burnout: estudo com professores da rede pública da cidade de farroupilha no Rio Grande do Sul. *Revista Gestão & Conexões*, 6(1), 40-63.
- Mosquera, J. J. M., & Stobäus, C. D. (2006). Auto-imagem, auto-estima e auto-realização: qualidade de vida na universidade. *Psicologia, saúde & doenças*, 7(1), 83-88.
- Peleias, I. R., Guimarães, E. R., Chan, B. L., & Carlotto, M. S. (2017). A síndrome de Burnout em estudantes de ciências contábeis de IES Privadas: pesquisa na cidade de São Paulo. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 11(1), 30-51.
- Pimenta, S.G.; Anastasiou, L. G.C. (2002) *Docência no Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, V.1.
- Polese, A. G., Bortoluzzi, S. C., & Antonelli, R. A. (2019). Relação entre as Variáveis Comportamentais e o Desempenho Acadêmico: Um Estudo com Acadêmicos de Administração e Ciências Contábeis. *Revista Mineira de Contabilidade*, 20(3), 6-19.
- Ringle, C. M., Silva, D., & Bido, D. D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 56-73.
- Romano, A., Negreiros, J., & Martins, T. (2007). Contributos para a validação da escala de auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país. *Psicologia, saúde & doenças*, 8(1), 109-116.
- Rosenberg, M. (2015). *Society and the adolescent self-image*. Princeton university press.
- Ruviano, M. D. F. S., & Bardagi, M. P. (2010). Síndrome de burnout e satisfação no trabalho em profissionais da área de enfermagem do interior do RS. *Barbarói*, 194-216.
- Schaufeli, W. B., Salanova, M., González-Romá, V., & Bakker, A. B. (2002). The measurement of engagement and burnout: A two sample confirmatory factor analytic approach. *Journal of Happiness studies*, 3(1), 71-92.





100% ON-LINE

## A Contabilidade e as Novas Tecnologias

10º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças  
10º Congresso UFSC de Iniciação Científica em Contabilidade  
3º UFSC International Accounting Congress

  
7 a 9 de setembro



- Schuster, M.S.; Dias.V.; Battistella, L.F. (2015) Percepções de Saúde e a Síndrome de Burnout – Aplicabilidade da Mbi-Gs. *Revista de Carreiras e Pessoas*, v. 5, n. 3, p. 380-391.
- Sedikides, C., Rudich, E. A., Gregg, A. P., Kumashiro, M., & Rusbult, C. (2004). Are normal narcissists psychologically healthy?: Self-esteem matters. *Journal of personality and social psychology*, 87(3), 400.
- Severino, A. J. (2009). Pós-graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento. *Revista Diálogo Educacional*, 9(26), 13-27.
- Silva, A. H., & Vieira, K. M. (2015). Síndrome de burnout em estudantes de pós-graduação: análise da influência da autoestima e relação orientador-orientando. *Revista Pretexto*, 16(1), 52-68.
- Silva, S. C. P. S., Nunes, M. A. P., Santana, V. R., Reis, F. P., Machado Neto, J., & Lima, S. O. (2015). A síndrome de burnout em profissionais da Rede de Atenção Primária à Saúde de Aracaju, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20, 3011-3020.
- Souza, R. S., Trigueiro, R. P. C., de Almeida, T. N. V., & de Oliveira, J. A. (2010). A pós-graduação e a síndrome de burnout: estudo com alunos de mestrado em administração. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 4(3), 12-21.
- Turnipseed, D. L. (1994). An analysis of the influence of work environment variables and moderators on the burnout syndrome. *Journal of Applied Social Psychology*, 24(9), 782-800.
- Trzesniewski, K. H., Donnellan, M. B., & Robins, R. W. (2003). Stability of self-esteem across the life span. *Journal of personality and social psychology*, 84(1), 205.
- Voltarelli, J. C. (2002). Estresse e produtividade acadêmica. *Medicina (Ribeirao Preto. Online)*, 35(4), 451-454.
- Wagner, J., Lüdtke, O., Jonkmann, K., & Trautwein, U. (2013). Cherish yourself: Longitudinal patterns and conditions of self-esteem change in the transition to young adulthood. *Journal of Personality and Social Psychology*, 104(1), 148.
- Zuluaga, P. A. M., & Moreno, S. M. (2012). Relación entre síndrome de burnout, estrategias de afrontamiento y engagement. *Psicología desde el Caribe*, 29(1), 205-227.